

# Divulgação de Resultados

## Earnings Release 2T12 e 6M12

31 de Julho de 2012

### Relações com Investidores

**Abel Alves Rochinha**  
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores (Interino)

**Isabel Regina Alcântara**  
Responsável por Relações com Investidores

**Guilherme Oliveira** | 55 85 3453-4028  
**Hugo Nascimento** | 55 21 2613-7773

[www.coelce.com.br/ri.htm](http://www.coelce.com.br/ri.htm) | [investor@coelce.com.br](mailto:investor@coelce.com.br)

**coelce**

uma empresa **endesa** brasil

**Fortaleza, 31 de julho de 2012** – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2012 (2T12) e dos seis primeiros meses de 2012 (6M12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 86 MILHÕES NO 2T12

Receita Líquida apresenta incremento de 12,2% em relação ao 2T11

### DESTAQUES

A Coelce encerrou o 2T12 com um total de **3.290.938 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.403 GWh\*** no 2T12, um incremento de **14,3%** em relação ao volume registrado no 2T11, de 2.102 GWh\*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 2T12 em **6,97 horas\*** e **4,43 vezes\***, representando melhorias de **29,8%** e **34,3%**, respectivamente, em relação ao 2T11. A Coelce foi eleita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) como a companhia com os melhores indicadores de continuidade do país, de acordo com o estudo realizado pelo órgão regulador e divulgado ao mercado no dia 25 de abril de 2012.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 2T12 foi de **R\$ 1.007 milhões**, um incremento de **10,5%** em relação ao 2T11, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 912 milhões.

O **EBITDA**, no 2T12, alcançou o montante de **R\$ 163 milhões\***, uma redução de **15,7%** em relação ao 2T11, de R\$ 194 milhões. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 2T12 em **22,59%\***, percentual inferior em **7,47 p.p.** comparado ao 2T11.

No 2T12, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 86 milhões**, **34,6%** inferior ao 2T11, refletindo uma Margem Líquida de **11,88%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 2T12, os valores de **1.843\***, representando um avanço de **12,4%**, e **0,73\***, representando um avanço de **9,0%**, ambos em relação ao 2T11.

A ANEEL homologou os resultados definitivos do 3º ciclo de revisão tarifária periódica e do reajuste tarifário anual do ano de 2012 para a Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012, sendo **-12,20%** em relação à revisão tarifária periódica e **+5,61%** referente ao reajuste tarifário anual. Este resultado refletiu a queda da liminar judicial que impedia a ANEEL de capturar o benefício fiscal da SUDENE via WACC regulatória. No entanto, no dia 1 de junho de 2012, a liminar judicial voltou a vigorar por decisão do presidente do STF e, em 26 de junho de 2012, A ANEEL aprovou o novo valor do 3º ciclo de revisão tarifária periódica da Coelce, passando de **-12,20%** para **-10,89%**, com aplicação imediata. Assim, o efeito médio do novo valor da revisão e do reajuste tarifário passa de **-7,61%** para o valor definitivo **-6,76%**, até que a causa judicial tenha o seu mérito julgado.

A Coelce foi eleita a **melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil** pela 14ª edição do Prêmio Abradee (2012), concedido anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). Na edição de 2012, além de ser reconhecida como a melhor distribuidora do Brasil - e também da região Nordeste - a companhia conquistou o primeiro lugar nas categorias Avaliação pelo Cliente, Responsabilidade Social e Qualidade da Gestão, e ficou em segundo lugar na categoria Gestão Operacional, entre as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores. É a quarta vez consecutiva que a Coelce é a melhor do Brasil e melhor na Avaliação do Cliente, e a segunda vez consecutiva que a empresa é a melhor em Responsabilidade Social.

### DESTAQUES DO PERÍODO

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.403	2.102	14,3%	2.348	2,3%	4.752	4.215	12,7%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.007.463	911.552	10,5%	974.047	3,4%	1.981.510	1.807.614	9,6%
Receita Líquida (R\$ mil)	722.977	644.638	12,2%	683.601	5,8%	1.406.578	1.279.081	10,0%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	163.301	193.779	-15,7%	214.486	-23,9%	377.787	366.006	3,2%
Margem EBITDA (%)*	22,59%	30,06%	-7,47 p.p	31,38%	-8,79 p.p	26,86%	28,61%	-1,75 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	141.860	161.516	-12,2%	179.263	-20,9%	321.123	301.306	6,6%
Margem EBIT (%)*	19,62%	25,06%	-5,44 p.p	26,22%	-6,60 p.p	22,83%	23,56%	-0,73 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	85.890	131.268	-34,6%	120.119	-28,5%	206.009	235.785	-12,6%
Margem Líquida (%)	11,88%	20,36%	-8,48 p.p	17,57%	-5,69 p.p	14,65%	18,43%	-3,78 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	48.988	74.916	-34,6%	38.083	28,6%	87.071	157.032	-44,6%
DEC (12 meses)*	6,97	9,93	-29,8%	8,49	-17,9%	6,97	9,93	-29,8%
FEC (12 meses)*	4,43	6,74	-34,3%	5,35	-17,2%	4,43	6,74	-34,3%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,23%	99,67%	-0,44 p.p	99,16%	0,07 p.p	99,23%	99,67%	-0,44 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,23%	11,97%	0,26 p.p	11,98%	0,25 p.p	12,23%	11,97%	0,26 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.290.938	3.156.608	4,3%	3.256.864	1,0%	3.290.938	3.156.608	4,3%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.304	1.282	1,7%	1.309	-0,4%	1.304	1.282	1,7%
MWh/Colaborador*	1.843	1.640	12,4%	1.794	2,7%	3.637	3.320	9,5%
MWh/Consumidor*	0,73	0,67	9,0%	0,72	1,4%	1,45	1,34	8,2%
PMSO (4)/Consumidor*	31,82	25,29	25,8%	33,28	-4,4%	64,76	52,03	24,5%
Consumidor/Colaborador*	2.524	2.462	2,5%	2.488	1,4%	2.524	2.462	2,5%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

## PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes. Em 2009, 2010, 2011 e 2012, foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) como a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil.

#### DADOS GERAIS\*

	2T12	2T11	Var. %
Área de Concessão (km <sup>2</sup> )	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.290.938	3.156.608	4,3%
Linhas de Distribuição (Km)	127.368	124.284	2,5%
Linhas de Transmissão (Km)	4.633	4.503	2,9%
Subestações (Unid.)	102	99	3,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	9.464	8.700	8,8%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,64%	4,64%	-
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,15%	2,05%	0,10 p.p

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores e consumo Brasil está estimado



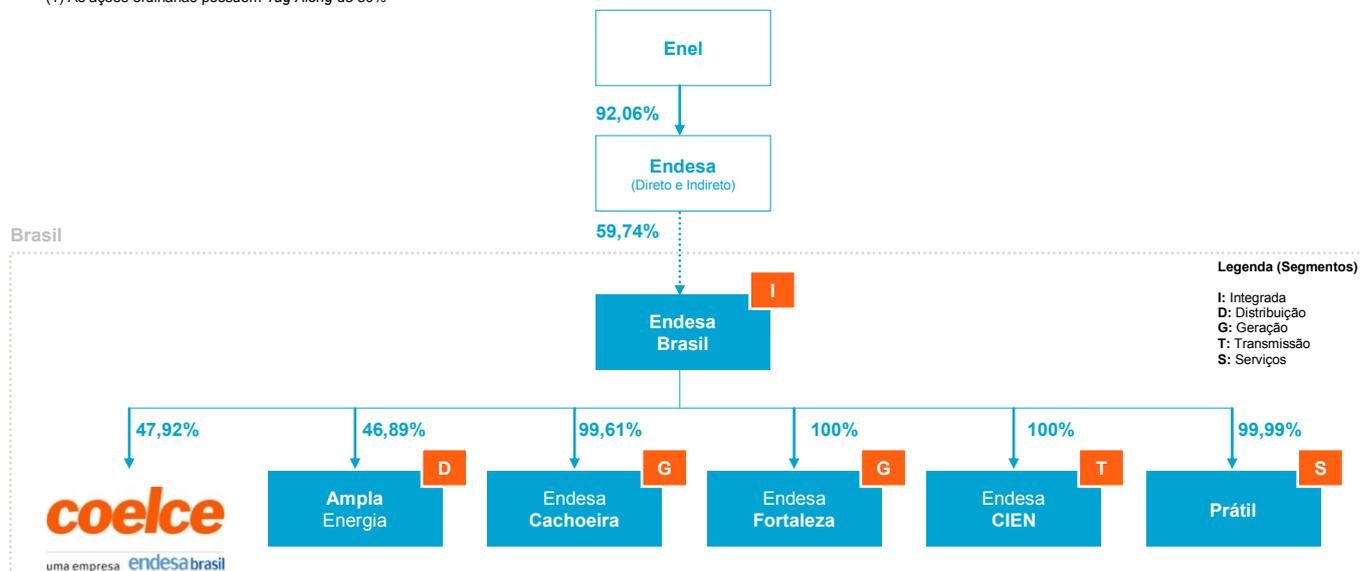
### Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante, enquanto que a Endesa Brasil detém, diretamente, 2,3% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, direta e indiretamente, 47,9% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, e é negociado na BM&FBovespa.

#### ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2012)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>44.061.433</b>	<b>91,7%</b>	<b>1.770.000</b>	-	<b>1.770.000</b>	<b>5,9%</b>	<b>45.831.433</b>	<b>58,9%</b>
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
<b>Não Controladores</b>	<b>4.006.504</b>	<b>8,3%</b>	<b>26.446.340</b>	<b>1.571.022</b>	<b>28.017.362</b>	<b>94,1%</b>	<b>32.023.866</b>	<b>41,1%</b>
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.168.148	-	4.168.148	14,0%	5.089.751	6,5%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.672.100	3,5%	8.688.370	36.360	8.724.730	29,3%	10.396.830	13,4%
Pessoas Físicas	1.369.859	2,8%	8.729.564	801	8.730.365	29,3%	10.100.224	13,0%
Outros	42.942	0,1%	892.502	2.720	895.222	3,0%	938.164	1,2%
<b>Totais</b>	<b>48.067.937</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.216.340</b>	<b>1.571.022</b>	<b>29.787.362</b>	<b>100,0%</b>	<b>77.855.299</b>	<b>100,0%</b>

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### 3 DESEMPENHO OPERACIONAL

#### Mercado de Energia

##### Crescimento de Mercado

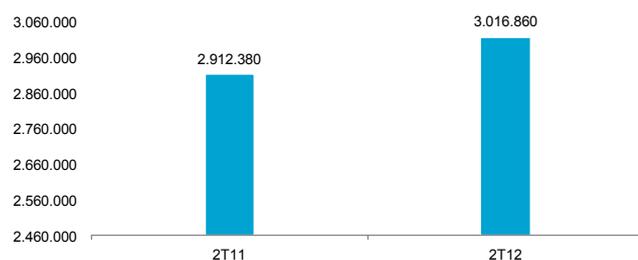
###### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.016.817</b>	<b>2.912.349</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.994.586</b>	<b>0,7%</b>	<b>3.016.817</b>	<b>2.912.349</b>	<b>3,6%</b>
Residencial - Convencional	1.207.422	740.873	63,0%	1.216.758	-0,8%	1.207.422	740.873	63,0%
Residencial - Baixa Renda	1.184.336	1.645.274	-28,0%	1.164.118	1,7%	1.184.336	1.645.274	-28,0%
Industrial	5.839	5.813	0,4%	5.864	-0,4%	5.839	5.813	0,4%
Comercial	166.982	161.900	3,1%	165.860	0,7%	166.982	161.900	3,1%
Rural	410.012	317.784	29,0%	400.101	2,5%	410.012	317.784	29,0%
Setor Público	42.226	40.705	3,7%	41.885	0,8%	42.226	40.705	3,7%
<b>Cientes Livres</b>	<b>41</b>	<b>29</b>	<b>41,4%</b>	<b>40</b>	<b>2,5%</b>	<b>41</b>	<b>29</b>	<b>41,4%</b>
Industrial	33	23	43,5%	32	3,1%	33	23	43,5%
Comercial	8	6	33,3%	8	-	8	6	33,3%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b>	<b>3.016.860</b>	<b>2.912.380</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.994.628</b>	<b>0,7%</b>	<b>3.016.860</b>	<b>2.912.380</b>	<b>3,6%</b>
Consumo Próprio	231	222	4,1%	221	4,5%	231	222	4,1%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	273.847	244.006	12,2%	262.015	4,5%	273.847	244.006	12,2%
<b>Total - Número de Consumidores</b>	<b>3.290.938</b>	<b>3.156.608</b>	<b>4,3%</b>	<b>3.256.864</b>	<b>1,0%</b>	<b>3.290.938</b>	<b>3.156.608</b>	<b>4,3%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

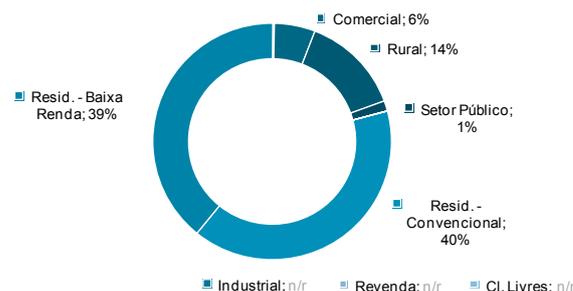
###### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Evolução 2T11 - 2T12



###### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Posição Final em jun/12



A Coelce encerrou o 2T12 com 3.290.938 unidades consumidoras\* ("consumidores"), 4,3% superior ao número de consumidores registrado ao final do 2T11. Esse crescimento representa um acréscimo de 134.330 novos consumidores\* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 5.611 e 92.228 novos consumidores\*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 77 milhões\* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 2T12 com 3.016.860 consumidores\*, um incremento de 3,6% em relação ao 2T11. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 2T12 com 41 clientes livres\*, um acréscimo de 12 novos clientes\*, que representa um incremento de 41,4% em relação ao número registrado no fechamento do 2T11.

#### Venda de Energia na Área de Concessão

###### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.131	1.861	14,5%	2.081	2,4%	4.213	3.759	12,1%
Cientes Livres	272	241	12,9%	267	1,9%	539	456	18,2%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.403</b>	<b>2.102</b>	<b>14,3%</b>	<b>2.348</b>	<b>2,3%</b>	<b>4.752</b>	<b>4.215</b>	<b>12,7%</b>

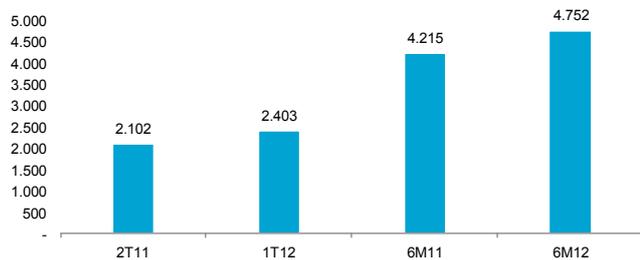
(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 2T12 foi de 2.403 GWh\*, o que representa um incremento de 14,3% (+301 GWh) em relação ao 2T11, cujo volume foi de 2.102 GWh\*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 14,5% (+270 GWh) no 2T12 em relação ao 2T11 (2.131 GWh\* versus 1.861 GWh\*), impulsionada esta, ainda, por (ii) um maior volume de

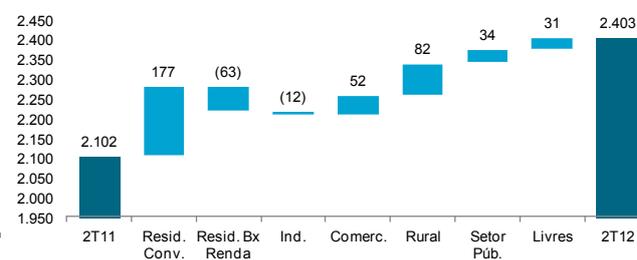
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

energia transportada para os clientes livres, cujo montante, no 2T12, de 272 GWh\*, foi 12,9% superior ao registrado no 2T11 (+31 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

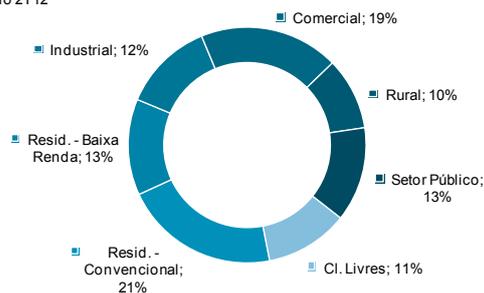
**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



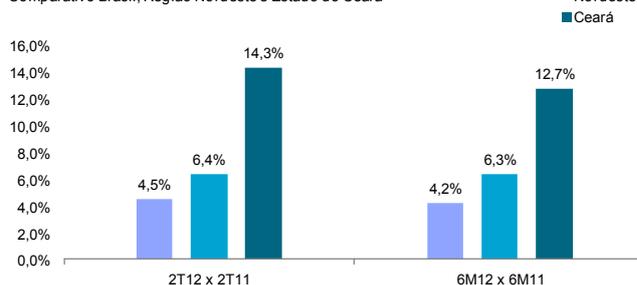
**Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)\***  
Evolução 2T11 - 2T12



**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Volume Total no 2T12



**Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)\***  
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



### Mercado Cativo

#### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Residencial - Convencional	509	332	53,3%	496	2,6%	1.007	673	49,6%
Residencial - Baixa Renda	317	380	-16,6%	306	3,6%	623	767	-18,8%
Industrial	299	311	-3,9%	299	-	598	628	-4,8%
Comercial	456	404	12,9%	443	2,9%	899	806	11,5%
Rural	238	156	52,6%	238	-	476	330	44,2%
Setor Público	312	278	12,2%	299	4,3%	610	555	9,9%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>2.131</b>	<b>1.861</b>	<b>14,5%</b>	<b>2.081</b>	<b>2,4%</b>	<b>4.213</b>	<b>3.759</b>	<b>12,1%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 14,5% no 2T12 quando comparado ao 2T11. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda, e pela migração de clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 14,5% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,6%, que adicionou mais 104.468 novos consumidores efetivos\* à base comercial cativa da Companhia, crescimento este impulsionado, ainda, pelo (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 10,5% (conforme quadro abaixo).

#### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Residencial - Convencional	422	448	-5,8%	408	3,4%	834	908	-8,1%
Residencial - Baixa Renda	268	231	16,0%	263	1,9%	526	466	12,9%
Industrial	51.207	53.501	-4,3%	50.989	0,4%	102.415	108.034	-5,2%
Comercial	2.731	2.495	9,5%	2.671	2,2%	5.384	4.978	8,2%
Rural	580	491	18,1%	595	-2,5%	1.161	1.038	11,8%
Setor Público	7.389	6.830	8,2%	7.139	3,5%	14.446	13.635	5,9%
<b>Total - Venda per Capita no Mercado Cativo</b>	<b>706</b>	<b>639</b>	<b>10,5%</b>	<b>695</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.397</b>	<b>1.291</b>	<b>8,2%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

A venda de energia per capita no mercado cativo no 2T12 foi de 706\* KWh/consumidor, representando um incremento de 10,5% em relação à observada no 2T11. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de aproximadamente 460 mil antigos clientes classificados como residencial baixa renda

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

(menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, um incremento na venda de energia per capita de 15,8% no 2T12 em relação ao 2T11.

(ii) industrial: a redução observada de 4,3% reflete, basicamente, o impacto da migração de 10 clientes industriais com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

### Clientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Industrial	261	231	13,0%	256	2,0%	517	437	18,3%
Comercial	11	10	10,0%	11	-	22	19	15,8%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>272</b>	<b>241</b>	<b>12,9%</b>	<b>267</b>	<b>1,9%</b>	<b>539</b>	<b>456</b>	<b>18,2%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 2T12 foi de 272 GWh\*, o que representa um incremento de 12,9% (+31 GWh) em relação ao 2T11, tendo em vista, basicamente, o crescimento do número de clientes livres de 29\*, no 2T11, para 41\*, no 2T12 (mais 12 novos clientes\*, um incremento de 41,4%\*, crescimento que foi compensado, parcialmente, pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 20,2%, conforme quadro abaixo).

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Industrial	7.909	10.043	-21,2%	8.000	-1,1%	15.667	19.000	-17,5%
Comercial	1.375	1.667	-17,5%	1.375	-	2.750	3.167	-13,2%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>6.634</b>	<b>8.310</b>	<b>-20,2%</b>	<b>6.675</b>	<b>-0,6%</b>	<b>13.146</b>	<b>15.724</b>	<b>-16,4%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 20,2%\* no 2T12 em relação ao 2T11 foi fruto, principalmente, da migração de 12 clientes do mercado cativo para o mercado livre (10 clientes industriais e 2 cliente comerciais). Estes novos clientes apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 74,0%\* em relação aos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 2T11, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 2T12.

### Balanço Energético

#### BALANÇO DE ENERGIA\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.622	1.442	12,5%	1.622	-	3.244	2.893	12,1%
Energia requerida (GWh)	2.750	2.434	13,0%	2.662	3,3%	5.411	4.809	12,5%
Energia distribuída (GWh)	2.404	2.153	11,7%	2.347	2,4%	4.755	4.255	11,8%
Residencial - Convencional	502	372	34,9%	503	-0,2%	1.006	741	35,8%
Residencial - Baixa Renda	313	371	-15,6%	305	2,6%	619	740	-16,4%
Industrial	300	315	-4,8%	293	2,4%	593	627	-5,4%
Comercial	454	411	10,5%	443	2,5%	897	809	10,9%
Rural	245	158	55,1%	227	7,9%	473	312	51,6%
Setor Público	312	279	11,8%	302	3,3%	614	558	10,0%
Clientes Livres	272	241	12,9%	267	1,9%	539	456	18,2%
Revenda	3	3	-	3	-	7	6	16,7%
Consumo Próprio	3	3	-	4	-25,0%	7	6	16,7%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	26	47	-44,7%	41	-36,6%	69	101	-31,7%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	1,05%	2,15%	-1,10 p.p	1,72%	-0,67 p.p	1,42%	2,33%	-0,91 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	346	281	23,1%	315	9,8%	656	554	18,4%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,58%	11,54%	1,04 p.p	11,83%	0,75 p.p	12,12%	11,52%	0,60 p.p

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

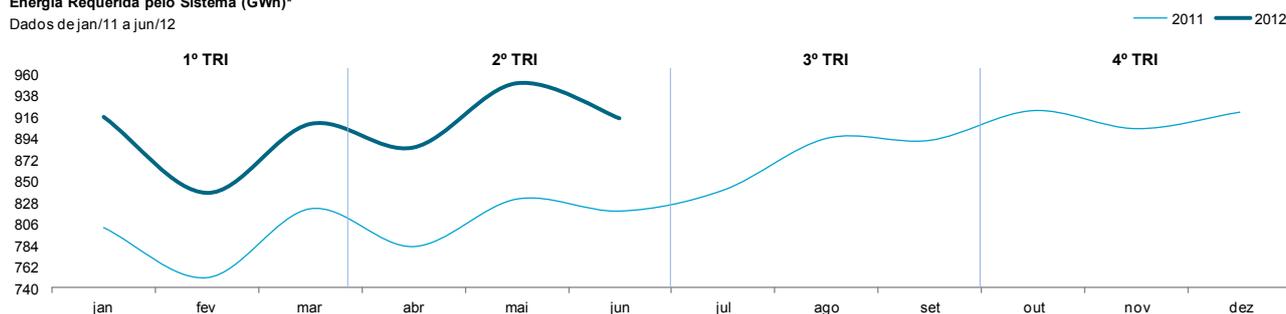
A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 2T12 foi de 2.750 GWh\*, um percentual 13,0% superior ao registrado no 2T11 (2.434 GWh\*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 11,7% (2.404 GWh\* versus 2.153 GWh\*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do aumento (+1,04 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 12,58%\*, no 2T12, contra 11,54%\* no 2T11.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Sazonalidade

#### Energia Requerida pelo Sistema (GWh)\*

Dados de jan/11 a jun/12



### Compra de Energia

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	669	671	-0,3%	669	-	1.338	1.334	0,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	373	365	2,2%	369	1,1%	742	731	1,5%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	258	297	-13,1%	255	1,2%	513	577	-11,1%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	152	158	-3,8%	151	0,7%	303	317	-4,4%
Eletronorte	108	114	-5,3%	106	1,9%	215	229	-6,1%
COPEL	106	101	5,0%	104	1,9%	210	201	4,5%
CEMIG	84	86	-2,3%	83	1,2%	166	172	-3,5%
PROINFA	50	49	2,0%	52	-3,8%	102	94	8,5%
Outros	573	553	3,6%	573	-	1.145	1.106	3,5%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>2.373</b>	<b>2.394</b>	<b>-0,9%</b>	<b>2.362</b>	<b>0,5%</b>	<b>4.734</b>	<b>4.761</b>	<b>-0,6%</b>
Liquidação na CCEE	119	(160)	174,4%	64	85,9%	184	(320)	157,5%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.492</b>	<b>2.234</b>	<b>11,5%</b>	<b>2.426</b>	<b>2,7%</b>	<b>4.918</b>	<b>4.441</b>	<b>10,7%</b>
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	9	3	200,0%	7	28,6%	16	7	128,6%
<b>Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída</b>	<b>2.501</b>	<b>2.237</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.433</b>	<b>2,8%</b>	<b>4.934</b>	<b>4.448</b>	<b>10,9%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 2T12, o montante de 2.501 GWh\*, para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 11,8% (+264 GWh) em relação ao 2T11, que foi de 2.237 GWh\*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (14,5%) da Companhia e, como consequência, maior volume de energia comprada.

#### Nível de Contratação (%)

Posição Final em jun/2012



A demanda da Coelce encontra-se totalmente contratada para os próximos anos, garantindo à Companhia uma posição confortável em relação ao atendimento à demanda por energia do seu mercado cativo.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Inputs e Outputs do Sistema

#### INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
<b>Totais - Inputs</b>	<b>2.501</b>	<b>2.237</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.433</b>	<b>2,8%</b>	<b>4.934</b>	<b>4.448</b>	<b>10,9%</b>
Compra de Energia	2.501	2.237	11,8%	2.433	2,8%	4.934	4.448	10,9%
Contratos	2.382	2.397	-0,6%	2.369	0,5%	4.750	4.768	-0,4%
CGTF	669	671	-0,3%	669	-	1.338	1.334	0,3%
FURNAS	373	365	2,2%	369	1,1%	742	731	1,5%
CHESF	258	297	-13,1%	255	1,2%	513	577	-11,1%
CESP	152	158	-3,8%	151	0,7%	303	317	-4,4%
Eletronorte	108	114	-5,3%	106	1,9%	215	229	-6,1%
COPEL	106	101	5,0%	104	1,9%	210	201	4,5%
CEMIG	84	86	-2,3%	83	1,2%	166	172	-3,5%
PROINFA	50	49	2,0%	52	-3,8%	102	94	8,5%
Wobben e Energyworks	9	3	200,0%	7	28,6%	16	7	128,6%
Outros	573	553	3,6%	573	-	1.145	1.106	3,5%
Liquidação CCEE	119	(160)	-174,4%	64	85,9%	184	(320)	-157,5%
<b>Totais - Outputs</b>	<b>2.501</b>	<b>2.237</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.433</b>	<b>2,8%</b>	<b>4.934</b>	<b>4.448</b>	<b>10,9%</b>
Perdas na Transmissão - Rede Básica	26	47	-44,7%	41	-36,6%	69	101	-31,7%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.475	2.190	13,0%	2.392	3,5%	4.865	4.347	11,9%
Residencial - Convencional	502	372	34,9%	503	-0,2%	1.006	741	35,8%
Residencial - Baixa Renda	313	371	-15,6%	305	2,6%	619	740	-16,4%
Industrial	300	315	-4,8%	293	2,4%	593	627	-5,4%
Comercial	454	411	10,5%	443	2,5%	897	809	10,9%
Rural	245	158	55,1%	227	7,9%	473	312	51,6%
Setor Público	312	279	11,8%	302	3,3%	614	558	10,0%
Consumo Próprio	3	3	-	4	-25,0%	7	6	16,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	346	281	23,1%	315	9,8%	656	554	18,4%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

### Indicadores Operacionais

#### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	6,97	9,93	-29,8%	8,49	-17,9%	6,97	9,93	-29,8%
FEC 12 meses (vezes)	4,43	6,74	-34,3%	5,35	-17,2%	4,43	6,74	-34,3%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,23%	11,97%	0,26 p.p	11,98%	0,25 p.p	12,23%	11,97%	0,26 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,23%	99,67%	-0,44 p.p	99,16%	0,07 p.p	99,23%	99,67%	-0,44 p.p
MWh/Colaborador	1.843	1.640	12,4%	1.794	2,7%	3.637	3.320	9,5%
MWh/Consumidor	0,73	0,67	9,0%	0,72	1,4%	1,45	1,34	8,2%
PMSO (2)/Consumidor	31,82	25,29	25,8%	33,28	-4,4%	64,76	52,03	24,5%

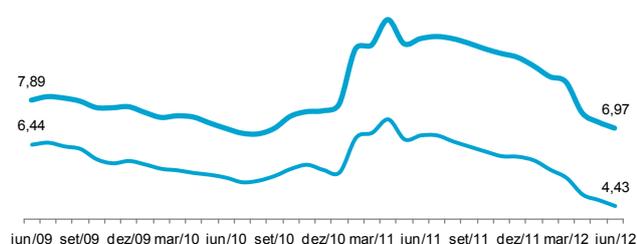
(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

### Qualidade do Fornecimento

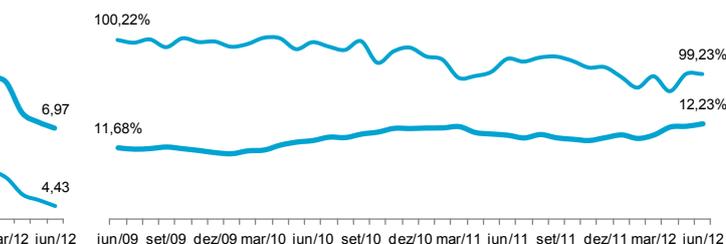
#### Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM\*

Dados de jun/09 a jun/12



#### Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM\*

Dados de jun/09 a jun/12



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 2T12 com DEC de 6,97 horas\*, índice que apresenta uma melhoria de 29,8% em relação ao registrado no 2T11, de 9,93 horas\*. O FEC alcançou o patamar de 4,43 vezes\*, o que representa uma melhoria de 34,3% em relação ao 2T11, que fechou em 6,74 vezes\*.

A ANEEL divulgou os resultados do primeiro ranking de Continuidade do Serviço, envolvendo as 63 distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Este ranking avalia os desempenhos ponderados dos indicadores de qualidade DEC e FEC em relação à meta/limite estabelecido pela ANEEL. A Coelce obteve o 1º lugar neste ranking.

### Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,23%\* no 2T12, um incremento de 0,26 p.p. em relação às perdas registradas no 2T11, de 11,97%\*. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 24 milhões\* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 2T12 em 99,23%\*, percentual inferior (-0,44 p.p.) em relação ao encerramento do 2T11, de 99,67%\*.

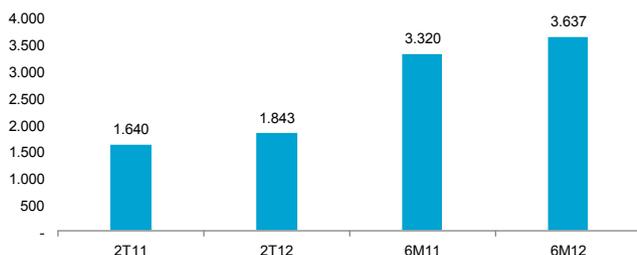
### Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

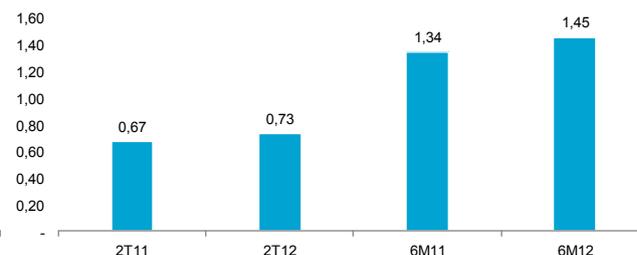
A Coelce encerrou o 2T12 com o indicador de MWh/colaborador de 1.843\*, índice 12,4% superior que o do 2T11, de 1.640\*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,73\*, índice 9,0% superior que o do 2T11, de 0,67\*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 31,82/consumidor no 2T12, o que representa um incremento de 25,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 25,29/consumidor.

**Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M12 - 6M12



**Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Resultado

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.007.463	911.552	10,5%	974.047	3,4%	1.981.510	1.807.614	9,6%
Deduções à Receita Operacional	(284.486)	(266.914)	6,6%	(290.446)	-2,1%	(574.932)	(528.533)	8,8%
Receita Operacional Líquida	722.977	644.638	12,2%	683.601	5,8%	1.406.578	1.279.081	10,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(581.117)	(483.122)	20,3%	(504.338)	15,2%	(1.085.455)	(977.775)	11,0%
<b>EBITDA(2)*</b>	<b>163.301</b>	<b>193.779</b>	<b>-15,7%</b>	<b>214.486</b>	<b>-23,9%</b>	<b>377.787</b>	<b>366.006</b>	<b>3,2%</b>
Margem EBITDA*	22,59%	30,06%	-7,47 p.p	31,38%	-8,79 p.p	26,86%	28,61%	-1,75 p.p
EBIT(3)*	141.860	161.516	-12,2%	179.263	-20,9%	321.123	301.306	6,6%
Margem EBIT*	19,62%	25,06%	-5,44 p.p	26,22%	-6,60 p.p	22,83%	23,56%	-0,73 p.p
Resultado Financeiro	(16.542)	(6.937)	138,5%	(18.509)	-10,6%	(35.051)	(19.592)	78,9%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(39.428)	(23.311)	69,1%	(40.635)	-3,0%	(80.063)	(45.929)	74,3%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>85.890</b>	<b>131.268</b>	<b>-34,6%</b>	<b>120.119</b>	<b>-28,5%</b>	<b>206.009</b>	<b>235.785</b>	<b>-12,6%</b>
Margem Líquida	11,88%	20,36%	-8,48 p.p	17,57%	-5,69 p.p	14,65%	18,43%	-3,78 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,10	1,69	-34,9%	1,54	-28,6%	2,65	3,03	-12,5%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

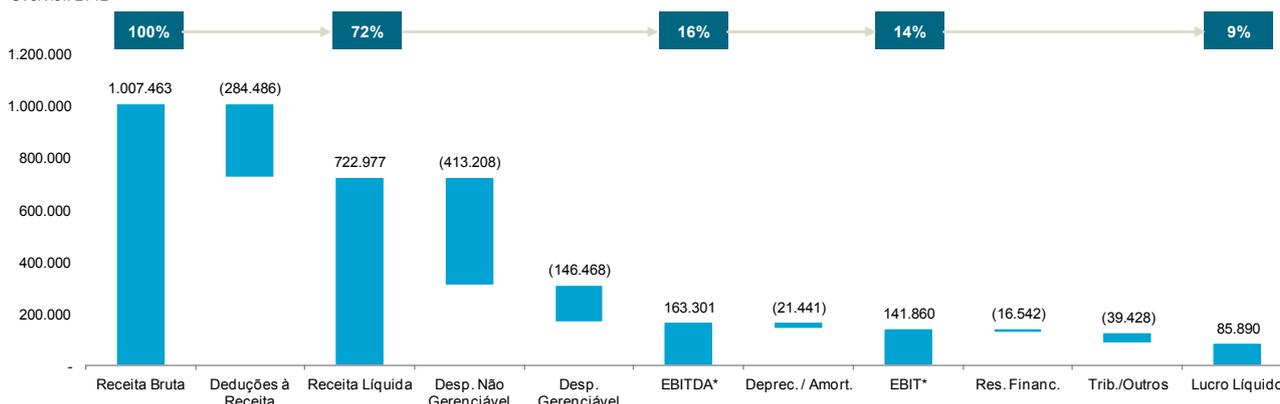
(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

## Overview

#### Principais Contas do Resultado(R\$ Mil)

Overview 2T12



## Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	839.086	765.585	9,6%	827.823	1,4%	1.666.909	1.508.475	10,5%
Subsídio Baixa Renda	94.333	46.922	101,0%	55.668	69,5%	150.001	101.692	47,5%
Suprimento de Energia Elétrica	(5.331)	3.803	-240,2%	16.124	-133,1%	10.793	6.849	57,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	26.615	32.165	-17,3%	34.440	-22,7%	61.055	61.508	-0,7%
Receita Operacional IFRIC-12	39.730	50.833	-21,8%	29.206	36,0%	68.936	107.754	-36,0%
Outras Receitas	13.030	12.244	6,4%	10.786	20,8%	23.816	21.336	11,6%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.007.463</b>	<b>911.552</b>	<b>10,5%</b>	<b>974.047</b>	<b>3,4%</b>	<b>1.981.510</b>	<b>1.807.614</b>	<b>9,6%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 2T12, R\$ 1.007 milhões, um incremento de 10,5% em relação ao 2T11, de R\$ 912 milhões (+R\$ 95 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 9,6% (R\$ 839 milhões versus R\$ 766 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 73 milhões): O incremento se deve ao efeito combinado de (i) um crescimento do volume de energia vendida para o mercado cativo, de 14,5% (de 1.861 GWh no 2T11 para 2.131 GWh no 2T12, uma evolução de 270 GWh), associado a uma (ii) redução média das tarifas de 7,61%, reflexo da homologação da revisão e do reajuste tarifário a partir de 22 de abril de 2012.
- Incremento de 101,0% (R\$ 94 milhões versus R\$ 47 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (+R\$ 47 milhões): Aumento decorrente basicamente da mudança da forma de custeio da Tarifa Social de Energia Elétrica, instituída pela Resolução Aneel 472/12 a qual determinou que o subsídio passasse a ser custeado integralmente por meio da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. Em cumprimento ao disposto

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

nesta Resolução, foi registrada em abril de 2012 a receita de R\$ 38,8 milhões que seria repassado via tarifa relativos ao ajuste compensatório (Art. 12 Resolução Aneel 1.277/2012) e será repassado via recursos da CDE em 12 meses, ou seja, até abril de 2013.

- Redução (-R\$ 5 milhões versus R\$ 4 milhões) no suprimento de energia elétrica (-R\$ 9 milhões):  
A redução observada em relação ao mesmo período do ano anterior é resultado dos seguintes fatores: (i) não houve venda de sobras de energia no mercado de curto prazo e (ii) foi efetuado ajuste de liquidação no mercado spot de período anterior no valor de R\$ 5,3 milhões.
- Redução de 17,3% (R\$ 27 milhões versus R\$ 32 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 5 milhões):  
A redução verificada de R\$ 5,6 milhões deve-se, principalmente, da aplicação das novas tarifas de uso do sistema de distribuição (TUSD), resultado do processo de revisão/reajuste tarifário ocorrido em abril de 2012.
- Redução de 21,8% (R\$ 40 milhões versus R\$ 51 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 11 milhões):  
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 2T12 foi de R\$ 40 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 11 milhões quando comparado com o 2T11 (de R\$ 51 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 2T12, alcançou o montante de R\$ 968 milhões, o que representa um incremento de 12,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 861 milhões (+R\$ 107 milhões).

#### Deduções da Receita

##### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
ICMS	(198.054)	(172.279)	15,0%	(190.120)	4,2%	(388.174)	(342.821)	13,2%
COFINS	(35.641)	(37.971)	-6,1%	(41.081)	-13,2%	(76.722)	(74.540)	2,9%
PIS	(7.815)	(7.976)	-2,0%	(8.825)	-11,4%	(16.640)	(15.915)	4,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(11.878)	(9.642)	23,2%	(10.153)	17,0%	(22.031)	(19.094)	15,4%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(19.181)	(26.434)	-27,4%	(27.471)	-30,2%	(46.652)	(50.792)	-8,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(4.815)	(5.810)	-17,1%	(5.328)	-9,6%	(10.143)	(11.503)	-11,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.102)	(6.802)	4,4%	(7.468)	-4,9%	(14.570)	(13.868)	5,1%
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(284.486)</b>	<b>(266.914)</b>	<b>6,6%</b>	<b>(290.446)</b>	<b>-2,1%</b>	<b>(574.932)</b>	<b>(528.533)</b>	<b>8,8%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

As deduções da receita apresentaram um incremento de 6,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 284 milhões no 2T12, contra -R\$ 267 milhões no 2T11 (-R\$ 17 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 15,0% (-R\$ 198 milhões versus -R\$ 172 milhões) no tributo ICMS (-R\$ 26 milhões):  
Este acréscimo reflete o crescimento da base de cálculo para apuração deste tributo. O percentual sobre a base de cálculo permanece em linha com o 2T11.
- Redução de 5,4% (-R\$ 43 milhões versus -R\$ 46 milhões) nos tributos COFINS/PIS (+R\$ 3 milhões):  
Esses impostos são calculados com base na receita regulatória, a qual sofreu redução no 2T12 decorrente do lançamento da devolução ao consumidor - Rito Provisório (atraso da revisão tarifária) gerando uma redução na base de cálculo desses impostos.
- Acréscimo de 23,2% (-R\$ 12 milhões versus -R\$ 10 milhões) na quota reserva global de reversão - RGR (-R\$ 2 milhões):  
O incremento verificado nesta despesa, de R\$ 2,2 milhões, reflete a publicação do Despacho Aneel nº 1.547 de 07/05/2012 que estabeleceu quota de RGR anual de R\$ 45,6 milhões, a partir de 07/05/2012, contra R\$ 44,7 estabelecidos anteriormente (Despacho Aneel 2.025 de 12/05/2011). Adicionalmente foi efetuada provisão complementar para aumento deste encargo, cuja base de cálculo é sobre o imobilizado da companhia.
- Redução de 27,4% (-R\$ 19 milhões versus -R\$ 26 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (+R\$ 7 milhões):  
A quota mensal do Encargo de CCC vigente no 2T11 era de R\$ 9,2 milhões. A partir de maio de 2012 através da Resolução nº 1.291 de 15/05/2012, este encargo caiu para R\$ 5 milhões mensais. Esta redução justifica a queda de R\$ 7,2 milhões, observada no 2T12 em relação ao mesmo período de 2011.

**Custos e Despesas Operacionais**

**CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)**

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(380.220)	(286.492)	32,7%	(292.072)	30,2%	(672.292)	(575.332)	16,9%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.141)	(1.141)	-	(1.140)	0,1%	(2.281)	(2.242)	1,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(31.847)	(26.866)	18,5%	(37.428)	-14,9%	(69.275)	(57.236)	21,0%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(413.208)</b>	<b>(314.499)</b>	<b>31,4%</b>	<b>(330.640)</b>	<b>25,0%</b>	<b>(743.848)</b>	<b>(634.810)</b>	<b>17,2%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(29.496)	(27.059)	9,0%	(38.936)	-24,2%	(68.432)	(53.133)	28,8%
Material e Serviços de Terceiros	(58.137)	(45.667)	27,3%	(51.203)	13,5%	(109.340)	(93.522)	16,9%
Depreciação e Amortização	(21.441)	(32.263)	-33,5%	(35.223)	-39,1%	(56.664)	(64.700)	-12,4%
Custo de Desativação de Bens	(2.006)	(5.705)	-64,8%	(880)	128,0%	(2.886)	(6.283)	-54,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.542)	(1.607)	244,9%	(8.305)	-33,3%	(13.847)	(1.596)	767,6%
Provisões para Contingências	(2.749)	(2.242)	22,6%	(3.621)	-24,1%	(6.370)	(2.747)	131,9%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(39.730)	(50.833)	-21,8%	(29.206)	36,0%	(68.936)	(107.754)	-36,0%
Outras Despesas Operacionais	(8.808)	(3.247)	171,3%	(6.324)	39,3%	(15.132)	(13.230)	14,4%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(167.909)</b>	<b>(168.623)</b>	<b>-0,4%</b>	<b>(173.698)</b>	<b>-3,3%</b>	<b>(341.607)</b>	<b>(342.965)</b>	<b>-0,4%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(581.117)</b>	<b>(483.122)</b>	<b>20,3%</b>	<b>(504.338)</b>	<b>15,2%</b>	<b>(1.085.455)</b>	<b>(977.775)</b>	<b>11,0%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

Os custos e despesas operacionais no 2T12 alcançaram -R\$ 581 milhões, um incremento de 20,3% em relação ao 2T11, de -R\$ 483 milhões (-R\$ 98 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

**Incremento de 31,4% (-R\$ 413 milhões versus -R\$ 314 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 99 milhões), principalmente, por:**

- Incremento de 32,7% (-R\$ 380 milhões versus -R\$ 286 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 94 milhões): Acréscimo de R\$ 93,8 milhões dos custos de energia comprada para revenda é decorrente dos seguintes fatores: (i) reajustes contratuais vinculados ao IPCA no âmbito do CCEE (+5,24%), (ii) operações de compra de energia no mercado spot em decorrência de demanda acima do previsto na ordem de R\$ 61 milhões no período, diferentemente do período anterior em que foi comercializada sobra de energia contratada, e (iii) reajuste de tarifa de compra em contratos bilaterais (+9,7%).
- Incremento de 18,5% (-R\$ 32 milhões versus -R\$ 27 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (-R\$ 5 milhões): O aumento desta despesa de R\$ 4,9 milhões é decorrente de reajustes contratuais das transmissoras que atendem ao sistema elétrico brasileiro. Com a edição da Resolução Homologatória nº 1.173 de 28/06/2011 estes custos foram incrementados em média 13,6%. Adicionalmente, os encargos de serviço do sistema também foram reajustados.

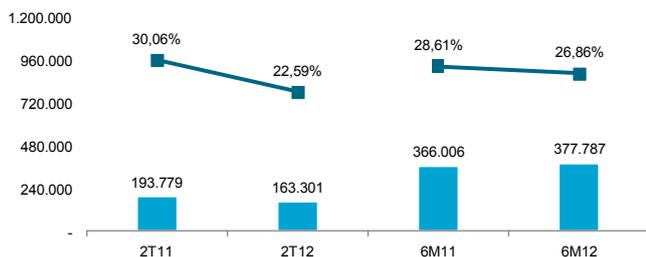
**Redução de 0,4% (-R\$ 168 milhões versus -R\$ 169 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (+R\$ 1 milhão), principalmente, por:**

- Incremento de 9,0% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 27 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 2 milhões): O aumento observado nas despesas com pessoal é o reflexo de (i) uma menor ativação de despesas, tendo vista a redução do volume dos investimentos realizados nos períodos analisados, associado ao (ii) reajuste salarial de 7,19% concedidos aos empregados em outubro de 2011.
- Incremento de 27,3% (-R\$ 58 milhões versus -R\$ 46 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (-R\$ 12 milhões): O aumento das despesas de materiais e Serviços de Terceiros decorre basicamente de (i) reajustes contratuais dos prestadores de serviços; (ii) conclusão de contratos antigos e contratação de novos fornecedores com preços atualizados; (iii) pagamentos de diferenças contratuais decorrente de acordo coletivo negociado; e (iv) aumento da operação comercial e de manutenção da rede.
- Redução de 33,5% (-R\$ 21 milhões versus -R\$ 32 milhões) na rubrica depreciação e amortização (+R\$ 11 milhões): O decréscimo observado de R\$ 10,8 milhões deve-se à aplicação no 2T12 da Resolução Aneel nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação.
- Incremento (-R\$ 6 milhões versus -R\$ 2 milhões) na rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (-R\$ 4 milhões): Aumento desta despesa decorre de ajuste na provisão para créditos de liquidação duvidosa e visa contemplar o montante de créditos que a Companhia julga ser de recebimento improvável.
- Redução de 21,8% (-R\$ 40 milhões versus -R\$ 51 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 11 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 2T12 foi de -R\$ 40 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 11 milhões quando comparado com o 2T11 (de -R\$ 51 milhões).

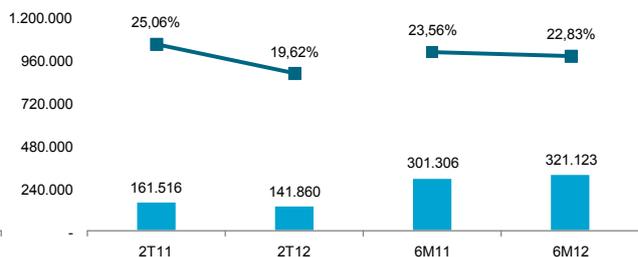
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 2T12, alcançaram o montante de -R\$ 128 milhões, o que representa um incremento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 118 milhões (-R\$ 10 milhões).

### EBITDA\*

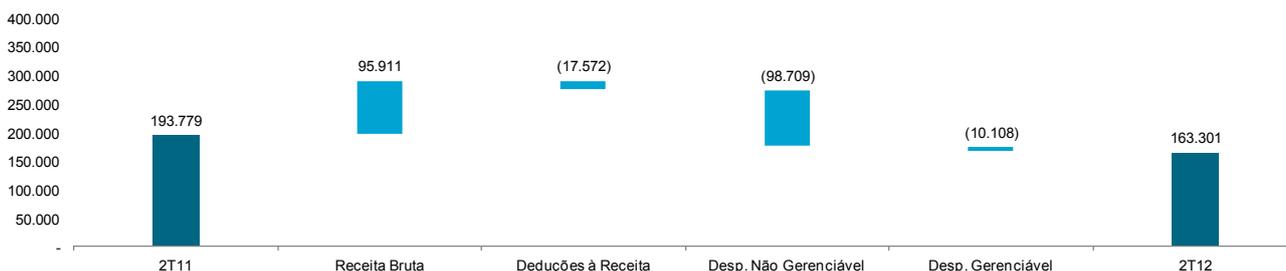
**EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



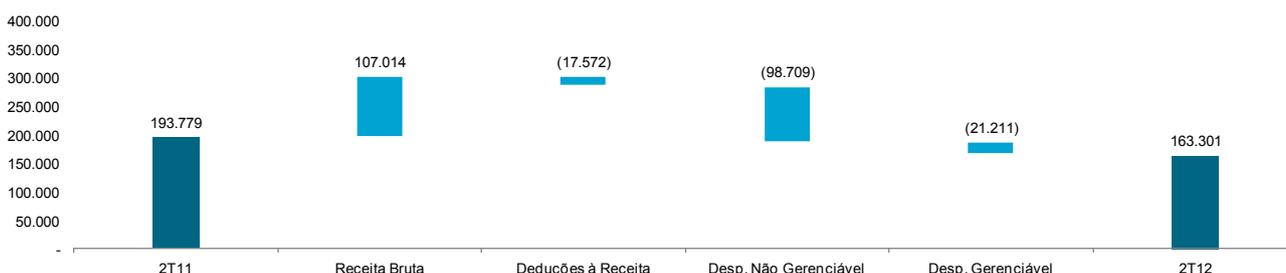
**EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\***  
Evolução 2T11 - 2T12



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)**  
Evolução 2T11 - 2T12



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no 2T12, atingiu o montante de R\$ 163 milhões\*, o que representa uma redução de 15,7% em relação ao 2T11, cujo montante foi de R\$ 194 milhões\* (-R\$ 31 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 2T12 foi de 22,59%, o que representa um decréscimo de 7,47 p.p. em relação ao 2T11, de 30,06%\*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

### Resultado Financeiro

#### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicações Financeiras	10.117	5.317	90,3%	9.905	2,1%	20.022	8.909	124,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.681	9.200	16,1%	10.417	2,5%	21.098	18.527	13,9%
Outras	6.521	18.853	-65,4%	4.162	56,7%	10.683	22.856	-53,3%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>27.319</b>	<b>33.370</b>	<b>-18,1%</b>	<b>24.484</b>	<b>11,6%</b>	<b>51.803</b>	<b>50.292</b>	<b>3,0%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Encargo de Dívidas	(20.446)	(18.704)	9,3%	(21.583)	-5,3%	(42.029)	(36.507)	15,1%
Variações Monetárias	(6.726)	(6.359)	5,8%	(5.713)	17,7%	(12.439)	(12.313)	1,0%
IOF e IOC	-	(492)	-100,0%	(183)	-100,0%	(183)	(1.403)	-87,0%
Outras	(16.689)	(14.752)	13,1%	(15.514)	7,6%	(32.203)	(19.661)	63,8%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(43.861)</b>	<b>(40.307)</b>	<b>8,8%</b>	<b>(42.993)</b>	<b>2,0%</b>	<b>(86.854)</b>	<b>(69.884)</b>	<b>24,3%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(16.542)</b>	<b>(6.937)</b>	<b>138,5%</b>	<b>(18.509)</b>	<b>-10,6%</b>	<b>(35.051)</b>	<b>(19.592)</b>	<b>78,9%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

O resultado financeiro da Coelce, no 2T12, ficou em -R\$ 17 milhões, um aumento de 138,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 7 milhões (-R\$ 10 milhões). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 18,1% (R\$ 27 milhões versus R\$ 33 milhões) nas receitas financeiras (-R\$ 6 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 90,3% (R\$ 10 milhões versus R\$ 5 milhões) na renda de aplicações financeiras (+R\$ 5 milhões):  
O aumento verificado nesta conta, de R\$ 4,8 milhões, reflete o aumento do saldo médio de disponibilidades aplicado entre 2T12 e 2T11, cerca de R\$ 180 milhões a mais.
- Redução de 65,4% (R\$ 7 milhões versus R\$ 19 milhões) em outras receitas financeiras (-R\$ 12 milhões):  
Nesta rubrica encontra-se registrada a atualização do ativo financeiro indenizável. No 2T11, estava contemplado o montante a maior de atualização deste ativo na ordem de R\$ 9 milhões, o qual foi ajustado no 3T11. O valor da atualização correspondente ao 2T12 está coerente com o ativo indenizável do período.

Incremento de 8,8% (-R\$ 44 milhões versus -R\$ 40 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 4 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 9,3% (-R\$ 21 milhões versus -R\$ 19 milhões) nos encargos de dívidas (-R\$ 2 milhões):  
O acréscimo verificado, de R\$ 1,8 milhão, é decorrente de maior saldo médio da dívida entre 2T12 e 2T11, cerca de R\$ 180 milhões a mais.

### Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

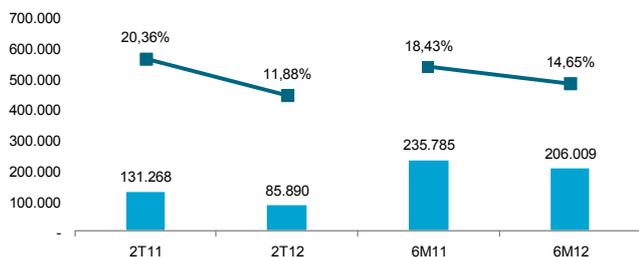
	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
IR e CSLL	(42.087)	(44.432)	-5,3%	(56.765)	-25,9%	(98.852)	(85.188)	16,0%
Incentivo Fiscal SUDENE	5.284	23.990	-78,0%	18.755	-71,8%	24.039	44.996	-46,6%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.869)	-8,5%	(2.625)	-	(5.250)	(5.737)	-8,5%
<b>Total</b>	<b>(39.428)</b>	<b>(23.311)</b>	<b>69,1%</b>	<b>(40.635)</b>	<b>-3,0%</b>	<b>(80.063)</b>	<b>(45.929)</b>	<b>74,3%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

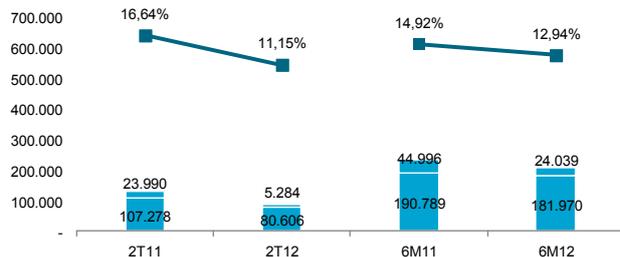
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 2T12 registraram -R\$ 39 milhões, um aumento de 69,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 23 milhões (-R\$ 16 milhões). Esse incremento é o efeito, basicamente, da redução do Incentivo Fiscal da SUDENE, tendo em vista o mesmo ser calculado com base na receita regulatória. A receita regulatória do 2T12 sofreu redução na ordem de R\$ 136 milhões em virtude do ajuste de devolução ao consumidor - Rito Provisório (passivo decorrente do atraso da revisão tarifária), o que gerou também uma redução no valor do benefício fiscal do período.

### Lucro Líquido

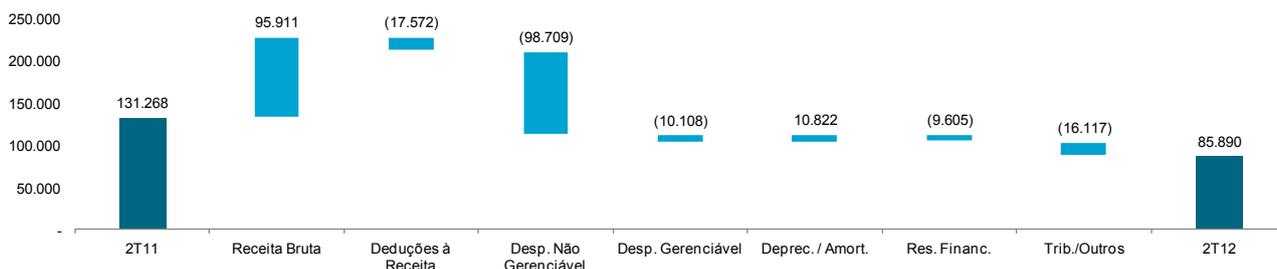
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



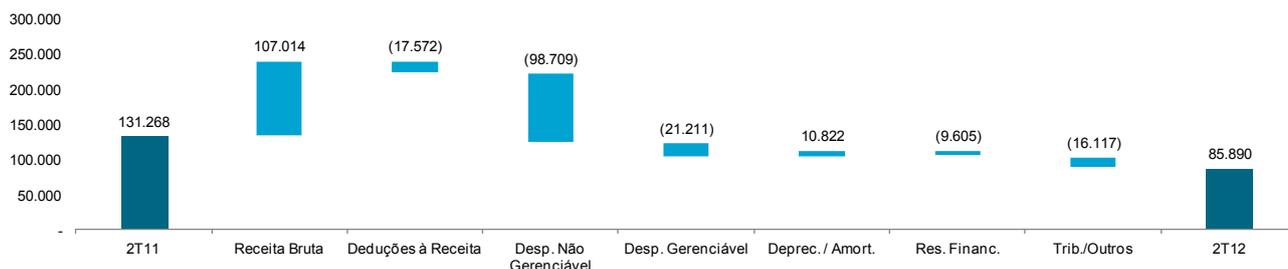
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)  
Evolução 1T11 - 1T12 e 6M11 - 6M12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)  
Evolução 2T11 - 2T12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil), s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)  
Evolução 2T11 - 2T12



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 2T12 um lucro líquido de R\$ 86 milhões, valor 34,6% inferior ao registrado no 2T11, que foi de R\$ 131 milhões (+R\$ 45 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 2T12 alcançou 11,88%.

### Endividamento

#### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.053.510	867.558	21,4%	1.108.735	-5,0%	1.053.510	867.558	21,4%
(-) Dívida Previdenciária (R\$ mil)	23.478	33.585	-30,1%	28.950	-18,9%	23.478	33.585	-30,1%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	398.020	184.113	116,2%	389.679	2,1%	398.020	184.113	116,2%
Dívida líquida (R\$ mil)	632.012	649.860	-2,7%	690.106	-8,4%	632.012	649.860	-2,7%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,38	1,11	24,3%	1,39	-0,7%	1,38	1,11	24,3%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	9,76	10,98	-11,1%	10,38	-6,0%	9,76	10,98	-11,1%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,41	0,39	5,1%	0,41	-	0,41	0,39	5,1%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,30	0,32	-6,3%	0,30	-	0,30	0,32	-6,3%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

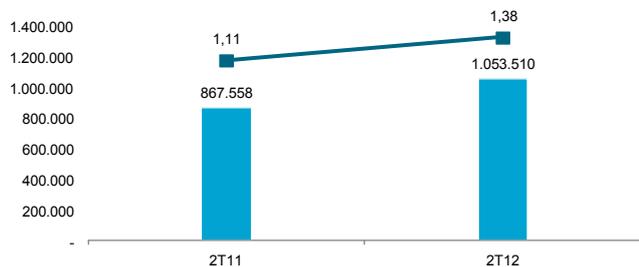
A dívida bruta da Coelce encerrou o 2T12 em R\$ 1.054 milhões, um incremento de 21,4% em relação ao 2T11, que foi de R\$ 868 milhões (+R\$ 186 milhões). Este incremento está basicamente associado à 3ª emissão de debêntures da Companhia em novembro de 2011, no montante de R\$ 400 milhões, sendo este efeito compensado parcialmente por amortizações ocorridas no período.

A Coelce encerrou o 2T12 com o custo da dívida médio em 10,96% a.a., ou CDI + 0,46% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 36% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNDES, BNB) e com a Eletrobras, oferecendo taxas abaixo da média praticada pelo mercado privado.

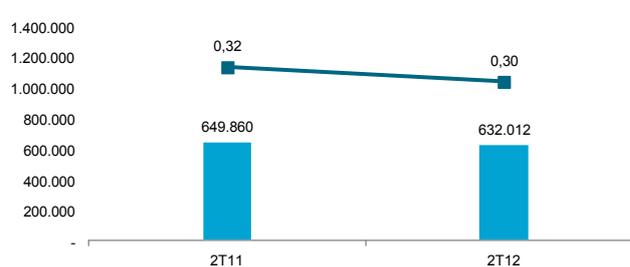
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

Em setembro de 2011, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA para brAA+, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce.

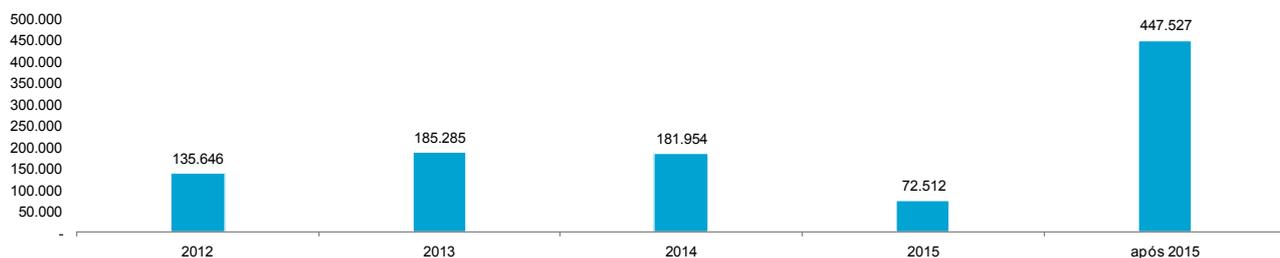
**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA\* (Veze)**  
Evolução 2T11 - 2T12



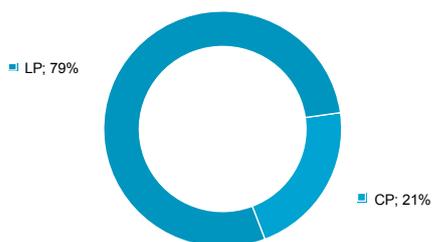
**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)**  
Evolução 2T11 - 2T12



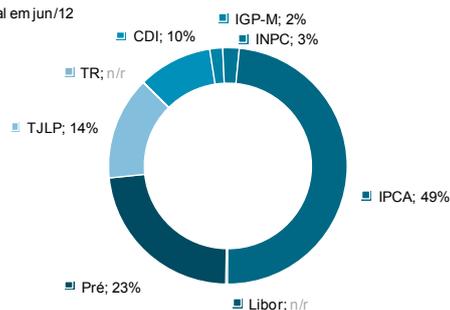
**Curva de Amortização (R\$ Mil)**  
Posição Final em jun/12



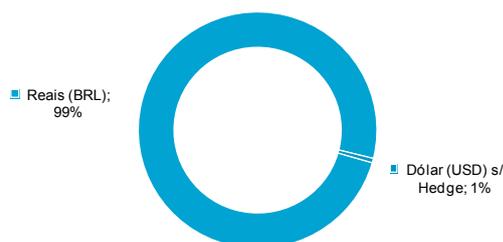
**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP**  
Posição Final em jun/12



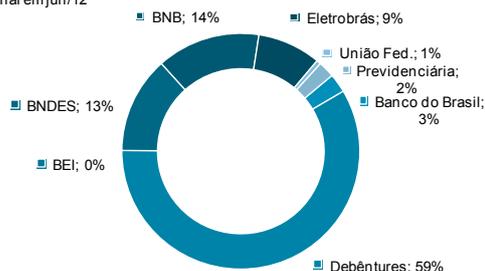
**Abertura da Dívida Bruta - Indexadores**  
Posição Final em jun/12



**Abertura da Dívida Bruta - Moedas**  
Posição Final em jun/12



**Abertura da Dívida Bruta - Credor**  
Posição Final em jun/12



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Investimentos

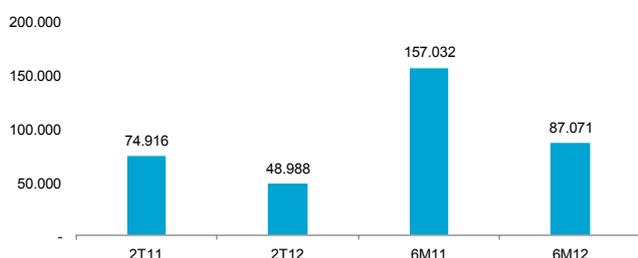
#### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	24.463	35.243	-30,6%	31.490	-22,3%	55.953	106.884	-47,7%
Novas Conexões	14.094	26.792	-47,4%	25.361	-44,4%	39.454	93.938	-58,0%
Atendimento à Demanda	10.369	8.451	22,7%	6.129	69,2%	16.499	12.946	27,4%
Qualidade do Sistema Elétrico	5.984	9.181	-34,8%	3.859	55,1%	9.843	19.123	-48,5%
Programa Luz para Todos (PLPT)	3.272	22.297	-85,3%	1.613	102,9%	4.885	16.498	-70,4%
Combate às Perdas	6.077	6.955	-12,6%	2.214	174,5%	8.290	11.448	-27,6%
Outros	9.192	1.240	-	(1.093)	-	8.100	3.079	163,1%
<b>Total Investido</b>	<b>48.988</b>	<b>74.916</b>	<b>-34,6%</b>	<b>38.083</b>	<b>28,6%</b>	<b>87.071</b>	<b>157.032</b>	<b>-44,6%</b>
Aportes / Subsídios	(5.370)	(23.741)	-77,4%	(10.155)	-47,1%	(15.525)	(48.998)	-68,3%
<b>Investimento Líquido</b>	<b>43.618</b>	<b>51.175</b>	<b>-14,8%</b>	<b>27.928</b>	<b>56,2%</b>	<b>71.546</b>	<b>108.034</b>	<b>-33,8%</b>

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

#### Investimentos Totais (R\$ Mil)\*

Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



#### Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados de 6M12



Os investimentos realizados pela Coelce no 2T12 alcançaram R\$ 49 milhões\*, um decréscimo de 34,6% (-R\$ 26 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 75 milhões\*. O maior volume, no 2T12, foi direcionado aos investimentos em Novas Conexões, que representou R\$ 14 milhões\* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 44 milhões\* no 2T12, montante 14,8% inferior ao realizado no 2T11 (R\$ 51 milhões\*).

### Mercado de Capitais

#### COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	32,06	30,90	3,8%	38,18	-16,0%	32,06	30,90	3,8%
<b>Preferenciais A - PNA (COCE5)</b>	<b>38,48</b>	<b>32,20</b>	<b>19,5%</b>	<b>39,86</b>	<b>-3,5%</b>	<b>38,48</b>	<b>32,20</b>	<b>19,5%</b>
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	30,01	16,6%	35,00	-	35,00	30,01	16,6%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

#### INDICADORES DE MERCADO\*

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	38,48	32,20	19,5%	39,86	-3,5%	38,48	32,20	19,5%
Média Diária de Negócios	207	221	-6,3%	203	2,0%	205	220	-6,8%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	2.371.138	2.067.515	14,7%	1.946.425	21,8%	2.158.781	2.096.209	3,0%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.682	2.441	9,9%	3.015	-11,0%	2.682	2.441	9,9%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	3.314	3.091	7,2%	3.705	-10,6%	3.314	3.091	7,2%
EV/EBITDA (3)	4,33	3,95	9,6%	4,65	-6,9%	4,33	3,95	9,6%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	6,79	5,33	27,4%	6,38	6,4%	6,79	5,33	27,4%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	11,10%	8,50%	2,60 p.p	10,72%	0,38 p.p	11,10%	8,50%	2,60 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,80	1,81	-0,6%	1,89	-4,8%	1,80	1,81	-0,6%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

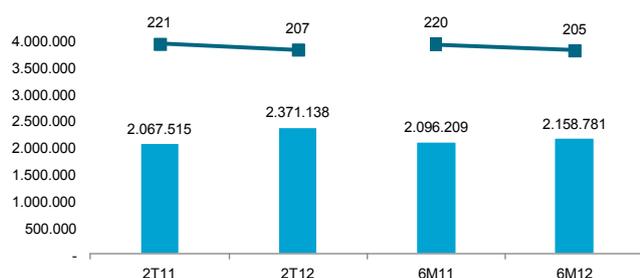
(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

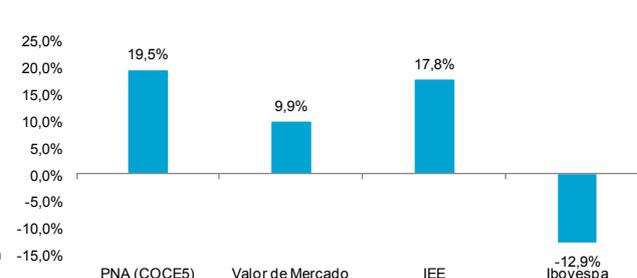
(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

**Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)\***  
Evolução 2T11 - 2T12 e 6M11 - 6M12



**Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)\***  
Dados até jun/12



**Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1**  
Dados de 12 meses - até jun/12



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 2T12 teve uma média de 207 negócios diários (-6,3% vs. 2T11) e um volume financeiro diário médio de R\$ 2,4 milhões (+14,7% vs. 2T11). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 19,5% nos 12 meses até junho de 2012, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 17,8% e desvalorização de 12,9%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 31,8%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um payout ratio de 75% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um dividendo de R\$ 3,5452 por ação. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 30 de junho), de R\$ 36,19, esta deliberação representa um *dividend yield* de 9,8%, cujo pagamento será efetuado até o dia 30 de dezembro de 2012.

Em 2011, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 6º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

### 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica e Reajuste Tarifário Anual de 2012

#### 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Em 18 de janeiro de 2012 foi concedida Liminar Judicial à ABRADEE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Com a concessão desta Liminar, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores da Coelce em razão da revisão tarifária era de -10,89%.

No entanto, no dia 10 de abril de 2012, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça – STJ, Ari Pargendler suspendeu a referida Decisão Liminar. A partir dessa decisão a ANEEL volta a definir o WACC conforme metodologia aprovada pela Diretoria, o que significa dizer que os consumidores da Coelce terão uma redução tarifária maior.

Consequentemente, no dia 17 de abril de 2012, a ANEEL aprovou de maneira definitiva o resultado da 3RTCP da Coelce. Aplicando-se a metodologia aprovada pela ANEEL, o efeito médio para o consumidor que era de -10,89% passa a ser de **-12,20%**.

No entanto, no dia 1 de junho de 2012, a liminar judicial voltou a vigorar por decisão do presidente do STF e, em 26 de junho de 2012, a ANEEL aprovou o novo valor do 3º ciclo de revisão tarifária periódica da Coelce, passando de -12,20% para **-10,89%**, com aplicação imediata.

### Reajuste Tarifário Anual de 2012

O objetivo do Reajuste Tarifário Anual é manter o poder de compra da receita da concessionária, segundo fórmula prevista no contrato de concessão. Acontece anualmente, exceto no ano da revisão tarifária periódica. Para aplicação dessa fórmula, são calculados todos os custos da Parcela A. Os outros custos, constantes da Parcela B, são corrigidos pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. A correção da Parcela B ainda depende do Fator X, índice fixado pela ANEEL por ocasião da revisão tarifária periódica. Sua função é compartilhar com o consumidor os ganhos de eficiência e competitividade da concessionária, decorrentes do crescimento do número de unidades consumidoras e do aumento do consumo do mercado existente, o que contribui para a modicidade tarifária.

Assim, no dia 17 de abril de 2012 a ANEEL aprovou o índice de reajuste tarifário anual médio de **5,21%**, a ser aplicado às tarifas da Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários (revisão e reajuste) foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012.

Este resultado refletia a queda da liminar judicial que impedia a ANEEL de capturar o benefício fiscal da SUDENE via WACC regulatória. No entanto, após a decisão do presidente do STF e da aprovação pela ANEEL do valor da revisão tarifária, o efeito médio do novo valor da revisão e do reajuste tarifário passa de -7,61% para o valor definitivo **-6,76%**, até que a causa judicial tenha o seu mérito julgado.

### Premiações e Conquistas

#### ▪ 1º Ranking Nacional de Continuidade do Serviço - ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulgou em 25 de abril de 2012, um ranking de qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição de energia que atuam no País.

A avaliação levou em conta os principais Indicadores de continuidade da prestação do serviço – DEC e FEC - que medem, respectivamente, duração e frequência de interrupções no fornecimento de energia, colhidos entre janeiro e dezembro de 2011, das 63 empresas do setor.

Para a coleta e apuração destes indicadores de continuidade, a ANEEL exige que todas as 63 distribuidoras certifiquem o processo de apuração dos indicadores, com base nas normas da Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) ISO 9000.

O ranking foi elaborado com base no indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC), formado a partir da comparação dos valores apurados de DEC e FEC com as metas limites estabelecidas pelo órgão regulador. Assim, as empresas melhor colocadas possuem, na média, melhor continuidade do serviço em relação às demais.

A liderança, entre as empresas de grande porte ficou com a Coelce que apresentou DEC de 9,31 horas e FEC de 6,04 vezes no período. Estes indicadores implicaram em um DGC de 0,55.

#### ▪ 14º Edição do Prêmio ABRADÉE

A Coelce foi eleita a **melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil** pela 14ª edição do Prêmio Abradee (2012), concedido anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). Na edição de 2012, além de ser reconhecida como a melhor distribuidora do Brasil - e também da região Nordeste - a companhia conquistou o primeiro lugar nas categorias Avaliação pelo Cliente, Responsabilidade Social e Qualidade da Gestão, e ficou em segundo lugar na categoria Gestão Operacional, entre as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores. É a quarta vez consecutiva que a Coelce é a melhor do Brasil e melhor na Avaliação do Cliente, e a segunda vez consecutiva que a empresa é a melhor em Responsabilidade Social.

### ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

#### DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2T12	2T11	Var. %	1T12	Var. % (1)	6M12	6M11	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.007.463	911.552	10,5%	974.047	3,4%	1.981.510	1.807.614	9,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	839.086	765.585	9,6%	827.823	1,4%	1.666.909	1.508.475	10,5%
Subvenção Baixa Renda	94.333	46.922	101,0%	55.668	69,5%	150.001	101.692	47,5%
Suprimento de Energia Elétrica	(5.331)	3.803	-240,2%	16.124	-133,1%	10.793	6.849	57,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	26.615	32.165	-17,3%	34.440	-22,7%	61.055	61.508	-0,7%
Receita Operacional IFRIC-12	39.730	50.833	-21,8%	29.206	36,0%	68.936	107.754	-36,0%
Outras Receitas	13.030	12.244	6,4%	10.786	20,8%	23.816	21.336	11,6%
Deduções da Receita	(284.486)	(266.914)	6,6%	(290.446)	-2,1%	(574.932)	(528.533)	8,8%
ICMS	(198.054)	(172.279)	15,0%	(190.120)	4,2%	(388.174)	(342.821)	13,2%
COFINS	(35.641)	(37.971)	-6,1%	(41.081)	-13,2%	(76.722)	(74.540)	2,9%
PIS	(7.815)	(7.976)	-2,0%	(8.825)	-11,4%	(16.640)	(15.915)	4,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(11.878)	(9.642)	23,2%	(10.153)	17,0%	(22.031)	(19.094)	15,4%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(19.181)	(26.434)	-27,4%	(27.471)	-30,2%	(46.652)	(50.792)	-8,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(4.815)	(5.810)	-17,1%	(5.328)	-9,6%	(10.143)	(11.503)	-11,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.102)	(6.802)	4,4%	(7.468)	-4,9%	(14.570)	(13.868)	5,1%
Receita Operacional Líquida	722.977	644.638	12,2%	683.601	5,8%	1.406.578	1.279.081	10,0%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(581.117)	(483.122)	20,3%	(504.338)	15,2%	(1.085.455)	(977.775)	11,0%
Custos e despesas não gerenciáveis	(413.208)	(314.499)	31,4%	(330.640)	25,0%	(743.848)	(634.810)	17,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(380.220)	(286.492)	32,7%	(292.072)	30,2%	(672.292)	(575.332)	16,9%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.141)	(1.141)	-	(1.140)	0,1%	(2.281)	(2.242)	1,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(31.847)	(26.866)	18,5%	(37.428)	-14,9%	(69.275)	(57.236)	21,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(167.909)	(168.623)	-0,4%	(173.698)	-3,3%	(341.607)	(342.965)	-0,4%
Pessoal	(29.496)	(27.059)	9,0%	(38.936)	-24,2%	(68.432)	(53.133)	28,8%
Material e Serviços de Terceiros	(58.137)	(45.667)	27,3%	(51.203)	13,5%	(109.340)	(93.522)	16,9%
Depreciação e Amortização	(21.441)	(32.263)	-33,5%	(35.223)	-39,1%	(56.664)	(64.700)	-12,4%
Custos de Desativação de Bens	(2.006)	(5.705)	-64,8%	(880)	128,0%	(2.886)	(6.283)	-54,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.542)	(1.607)	244,9%	(8.305)	-33,3%	(13.847)	(1.596)	-
Provisões para Contingências	(2.749)	(2.242)	22,6%	(3.621)	-24,1%	(6.370)	(2.747)	131,9%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(39.730)	(50.833)	-21,8%	(29.206)	36,0%	(68.936)	(107.754)	-36,0%
Outras Despesas Operacionais	(8.808)	(3.247)	171,3%	(6.324)	39,3%	(15.132)	(13.230)	14,4%
EBITDA (2)	163.301	193.779	-15,7%	214.486	-23,9%	377.787	366.006	3,2%
Margem EBITDA	22,59%	30,06%	-7,47 p.p	31,38%	-8,79 p.p	26,86%	28,61%	-1,75 p.p
Resultado do Serviço	141.860	161.516	-12,2%	179.263	-20,9%	321.123	301.306	6,6%
Resultado Financeiro	(16.542)	(6.937)	138,5%	(18.509)	-10,6%	(35.051)	(19.592)	78,9%
Receita Financeira	27.319	33.370	-18,1%	24.484	11,6%	51.803	50.292	3,0%
Renda de Aplicações Financeiras	10.117	5.317	90,3%	9.905	2,1%	20.022	8.909	124,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.681	9.200	16,1%	10.417	2,5%	21.098	18.527	13,9%
Outras	6.521	18.853	-65,4%	4.162	56,7%	10.683	22.856	-53,3%
Despesas financeiras	(43.861)	(40.307)	8,8%	(42.993)	2,0%	(86.854)	(69.884)	24,3%
Encargo de Dívidas	(20.446)	(18.704)	9,3%	(21.583)	-5,3%	(42.029)	(36.507)	15,1%
Variações Monetárias	(6.726)	(6.359)	5,8%	(5.713)	17,7%	(12.439)	(12.313)	1,0%
IOF e IOC	-	(492)	-100,0%	(183)	-100,0%	(183)	(1.403)	-87,0%
Outras	(16.689)	(14.752)	13,1%	(15.514)	7,6%	(32.203)	(19.661)	63,8%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	125.318	154.579	-18,9%	160.754	-22,0%	286.072	281.714	1,5%
Tributos e Outros	(39.428)	(23.311)	69,1%	(40.635)	-3,0%	(80.063)	(45.929)	74,3%
IR e CSLL	(42.087)	(44.432)	-5,3%	(56.765)	-25,9%	(98.852)	(85.188)	16,0%
Incentivo Fiscal SUDENE	5.284	23.990	-78,0%	18.755	-71,8%	24.039	44.996	-46,6%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.869)	-8,5%	(2.625)	-	(5.250)	(5.737)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	85.890	131.268	-34,6%	120.119	-28,5%	206.009	235.785	-12,6%
Margem Líquida	11,88%	20,36%	-8,48 p.p	17,57%	-5,69 p.p	14,65%	18,43%	-3,78 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,1032	1,6861	-34,6%	1,5428	-28,5%	2,6460	3,0285	-12,6%

(1) Variação entre 2T12 e 1T12 e (2) Variação entre 6M12 e 6M11

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações